

Começa a remoção de invasores do SIA

A derrubada pacífica de barracos marcou ontem o início da retirada da invasão da Encol, no SIA (Setor de Indústria e Abastecimento), próximo à entrada do Guará. Os primeiros 40 barracos removidos eram de invasores que não tiveram direito a lotes por não preencherem os requisitos exigidos pelo Idhab (Instituto de Desenvolvimento Habitacional do DF). Até sexta-feira, todos os barracos serão retirados, acabando definitivamente com a invasão que ocupa o local há mais de dez anos.

A maioria dos moradores, porém, não se importou com o enorme aparato policial que ocupou a favela no começo da manhã. Beneficiadas pelo programa do GDF *Morar Legal*, 212 famílias da Encol têm para onde ir: serão transferidas para um assentamento no Riacho Fundo II, onde participarão de um mutirão organizado pelo Idhab para a construção de suas casas. "Eles terão o lote e o material financiados pela Caixa Econômica Federal, para pagamentos em prestações que não excedam 30% do salário", explicou Claudio Martins, coordenador da operação.

Enquanto esperam a liberação do material e o treinamento para construção a ser dado pelo Idhab, os ex-invasores terão de volta o material dos barracos, para se instalarem em uma área provisória na QN 08/E. "Estou gostando disso tudo. Só da gente poder morar no que é nosso, longe dessa imundície, das baratas e dos ratos, já estou feliz", argumentou a doméstica Gildecia Pereira dos Santos, moradora da Encol há cinco anos.

Operação pacífica

A remoção da favela da Encol já estava prevista no calendário de invasões a serem retiradas pelo Idhab.

Para garantir a derrubada dos barracos, mais de 400 policiais foram chamados. A operação contou, ainda, com a participação de fiscais do Idhab, funcionários da Novacap e da Administração do Guará. "A operação está tranqüila, sem resistência por parte dos invasores, porque antes fizemos um trabalho de conscientização e informação aqui dentro", esclareceu Cláudio Martins.

A maior parte dos invasores que não receberam lotes — por não terem comprovados os cinco anos de Brasília, por já possuírem imóveis ou por já terem sido beneficiados anteriormente — nem estavam mais nos barracos. "Meu primo veio de Santa Rita de Cássia (Bahia) tentar a vida aqui, mas não ficou muito tempo", lamentou Gildecia. "O barraco dele foi derrubado, mas ele já voltou para Bahia há quase um mês".

Jancieda Pontes, 20 anos, também parecia feliz com o fim da invasão. Com uma filha de três anos e um bebê de apenas dois meses, ela e o marido estão de malas prontas para o Riacho Fundo. "Dizem que o lote é pequeno, mas pelo menos é nosso", declarou. "Estou tranqüila, porque eles vão dar o material e poderemos construir a nossa casa".

Nem todo mundo, porém, se conformou com a derrubada. Quem não recebeu o lote e não pode aproveitar o material dos barracos reclamou da ação dos fiscais. "Eles derrubaram tudo, não nos deixaram levar o material nem mesmo com os caminhões que havíamos fretado", contou Wladimir Carvalho. O comerciante e a esposa receberam um lote, mas a mãe, que já havia sido beneficiada antes teve o barraco derrubado logo no início da manhã. "As telhas eram novinhas e eles quebraram tudo", lamentou.

29 JUL 1998 JORNAL DE BRASÍLIA